MINUTO DA ÉTICA

SERVIDORAS E MÃES: O CUIDADO QUE TAMBÉM É SERVIÇO PÚBLICO

Por Ana Gabriela Gomes Aguiar[1]

Maio é um mês de importantes reflexões. Celebramos o Dia do Trabalhador e o Dia das Mães, datas que nos convidam a reconhecer valores fundamentais à vida em sociedade, como dedicação, responsabilidade, cuidado e compromisso com o bem comum.

Ser mãe é exercer, diariamente, uma missão contínua de cuidado, presença e atenção. Ser servidora pública é assumir o compromisso permanente com a sociedade, contribuindo para a construção e a entrega de políticas e serviços que impactam diretamente a vida das pessoas. Quando essas duas dimensões se encontram na trajetória das servidoras mães, evidencia-se uma experiência singular de conciliação entre responsabilidades familiares e deveres públicos.

Nesse cotidiano, o cuidado ultrapassa o ambiente doméstico e se manifesta como uma forma integrada de atuação na vida pessoal e profissional. A atenção dedicada aos filhos, à organização da rotina familiar e à gestão de múltiplas demandas contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao serviço público, como escuta qualificada, sensibilidade nas relações, capacidade de organização e compromisso com as pessoas e com o interesse público.

No exercício profissional, essas competências se traduzem na qualidade da atuação cotidiana, refletida no zelo com as atividades, na responsabilidade com as entregas, na empatia no atendimento ao cidadão e na consciência de que cada decisão administrativa produz efeitos concretos na sociedade. Nesse sentido, o cuidado presente na vida familiar e aquele exercido no serviço público se articulam como expressão de um mesmo princípio ético: a primazia do bem comum.

Essa compreensão dialoga com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, que orienta a atuação pública com base no zelo, na dignidade, no respeito e na consciência de que o serviço público deve estar sempre voltado ao interesse público.

Nesse sentido, o cuidado não é apenas uma prática individual, mas também um valor público, que fortalece a qualidade das relações institucionais e a própria confiança da sociedade no Estado.

Que essa reflexão reforce a compreensão de que servir e cuidar são dimensões complementares de uma mesma ética: a de construir uma Administração Pública mais humana, responsável e comprometida com as pessoas.

[1] Atua na Coordenação do Sistema de Gestão da Ética da SECEP, é mãe do Emanuel, mestre em Linguística e servidora pública há 17 anos.